

n.º 3

S E R M ã O

Q V E F E Z O P A D R E
B E R T O L A M E V G V E R R E I R O

*da Companhia de Iesus, na Cidade de Lisboa
na Capella Real, dia de São Thome, anno de
1623. Cujã festa como de Padroeiro da
India celebra, por ordem dos Reys o
Tribunal daquelle Estado
com offertas publicas
das drogas delle.*



Em Lisboa: Com todas as licenças.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey Anno de 1624.

*Acusta de Thome do Vale, & vende-se em sua
casa na rua Noua.*

S E R R M A O

Q V E F E Z O P A D R E

B E R T O L A M E V G N E R R E I R O

da Companhia de Jesus, na Cidade de Lisboa
na Capella Real, dia de São Thomé, anno de
1623. Esta festa como de Padroeiro da
India celebra, por ordem dos Reis e

Tribunal daquelle Estado

com offertas publicas

das drogas delle.



Em Lisboa: Com todas as licenças.

Por Pedro Calvete Impressor del Rey Anno de 1624

Acusa de Thome do Vale, e vendeo em sua
casa na rua Nova.

LICENC, A S.

VI este Sermão que o Padre Bertolameu Guerra da Companhia de Iesu prégrou na Capella Real em dia do Apostolo S. Thome, no qual não ha cousa contra nossa fanta fè Catholica: antes muyta, & muy importante doutrina pera todos os Portugueses dito, & prégado cõ estillo muy douto, pello que será de muito fruto o imprimirse, & auuiará a todos a acodirem ao Christianismo da India, & a sustentar o que com as Chagas de Christo se alcançou com o sangue Portugues. Em S. Francisco de Lisboa oje 4. de Janeiro de 1624.

Frey Andre da Resurreição.

IMprimase. Em Lisboa 5. de Janeiro 1624.

O Bispo Inquisidor.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

POde se imprimir este Sermaõ. Lisboa 8. de Janeiro de 1624

Viegas.

POde se imprimire este Sermão, visto as licenças do sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso torne pera se taxar, & sem isso não correrá Lisboa 11. de Janeiro de 1624

V. Caldeira.

Inacio Ferreira.

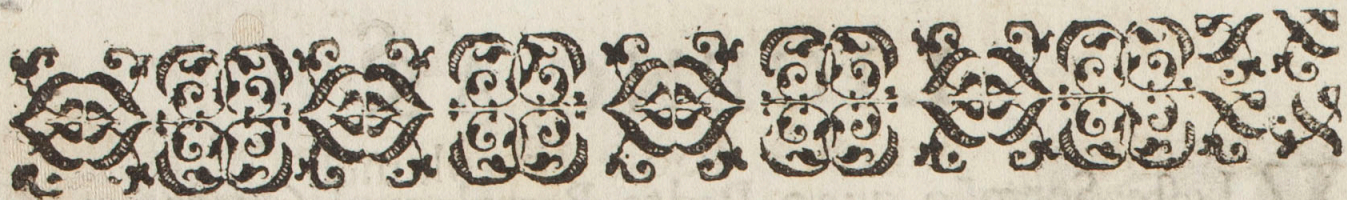
VI este Sermão impresso, & está cõforme com o original, pello que pode correr. Em São Francisco de Lisboa em 24. de Janeiro de 1624.

Frey Andre da Resurreição.

TAxaõ este Sermaõ em vinte rês, a 25. de Janeiro de 1624.

Monis.

V. Caldeira.



AO LEITOR

FO Ytão extraordinaria a aceitação que
ouue de hum sermão que fez na Capella
Real o Padre Bertolameu Guerreiro da
Companhia de Iesus dia do Apostolo São Tho-
me, que procurey com muyta industria auer o
treslado, para o por nos olhos de todos, ja que
todos o não poderaõ ouuir. Vay impresso na
propia forma em que se prêgou, sem acrecen-
tar, ou diminuir cousa algũa, nem a termos, nẽ
a discursos: de todos espero agradecimento de
satisfazer com minha diligencia ao que tanto
por todos se deseja. Va'e.



Noli esse incredulus. Ioan. 20.



DA LA V R A S do Senhor a São Thome: dizem . Não sejaís difficultoso em cre: a ho-
mês que vos fallão verdade:eraõ os que lha
fallaraõ Apostolos de Christo Mais foraõ as
palauras do Senhor cõselho, & doutrina, que
castigo, & reprehẽsaõ, que pois o Senhor, não
reprehendeo aos mais Apostolos, que vendo o refucitado não
o cre:eraõ, mal podia reprehender quem porque não vio não
creo: Entrou na casa onde os Apostolos estauaõ o Senhor
refucitado, dia de Pascca á tarde, affombraramse os Disci-
pulos de o ver: *Cõturbari, & exterriti existimabant se spiritum
videre, Luc. 23* Não cuydaraõ que podia ser viuo quem sabião
fora crucificado, & morto . O Senhor pera lhe tirar o medo:
*Quid turbati estis? videte manus, & pedes quia ego ipse sum palpare,
& videte, & cum hoc dixisset ostendit eis manus, & pedes:* fellos to-
car, & ver as Chagas das mãos, & pés. E com todas estas demõ-
straçoẽs, & evidencias. *Adhuc illis non credentibus, & mirantibus
pregaudio dixit . Habetis aliquid quod manducetur?* O prazer de
verẽ o Senhor grande foy mas fez lhe a fẽ pequena. *Adhuc illis
non credentibus:* que a grandeza dos bẽs, que se não esperauaõ,
faz. às vezes difficultosa a fẽ da presença, & posse delles. Com
tudo não os reprehendeo o Senhor, pede lhe de merandar:
Habetis aliquid quod manducetur? porque agrauos proprios em
quem pode castigalos, quanto he mayor a pessoa agrauada,
tanto he mais facil a indulgencia, & perdaõ E assi nessa acçaõ
humana taõ familiar, & domestica como foy querer merẽdar
com elles lhe seguro a fẽ, & perdoou a culpa Mal podia logo
fer reprehensaõ a São Thome, que em tocando, & vendo as
Chagas do Senhor o creo, & adorou: *Dominus meus, & Deus
meus* E notou bem o Cardeal Caietano, que fora São Thome
o primeiro homem que absolutamente chamara a Christo
Deos: por respeito a seu Pay-lhe chamaraõ muytos filho de

Sermão que fez

Deos. De o primeiro foy São Thome, não merecia logo nem reprehensão, nem castigo. Curiosidade quis sancto Agostinho que fosse, a que São Thome tiuera de ver as Chagas. *Nisi videro fixuram clauorum, non credam. Vox ista inquerentis est, non negantis.* Quis ver por olhos que auia de pregar, que lhe esperauão tantos Mysterios da Coroa, & conquistas de Portugal naquellas Chagas, que não se contentou sò com a Fè de ficarem no corpo do Salvador, quis tambem euidencia. E se como Discipulo quis tocar, & ver o que auia de pregar, não quis o Senhor negar ao prègador de suas Chagas a euidencia dellas. *Infer diguum mitte manum.* Sam Crisologo Arcebispo de Rauena, teue pera si, que querer São Thome ver as Chagas, do Senhor foy Profecia. *Vi effundant,* diz elle: *Toto orbe iterum te aperiente hac vulnera fidem.* E se perguntamos ao Arcebispo sancto, que profecia era esta? dissera por Sam Thome, quero Senhor ver as vossas Chagas, porque por ellas, & por mim auéis de abrir, & descobrir novos mundos, a gente que tenha por armas suas estas Chagas vossas, que vem a montar tanto como dizer, que foy hũa Profecia dos descobrimentos, & conquistas de Portugal, & que alli se auiam de fixar em Padroës Reays, & ver victoriosas as armas de Portugal, onde São Thome pregasse a Fè das Chagas de Christo. *Vi effundant toto orbe iterum te aperiente hac vulnera fidem.* E vejamos em comprimento da Profecia como deue Portugal a Sam Thome as conquistas de seus Estados. Primeiro lhe deue o Estado do Brasil, onde o glorioso Apostolo São Thome pregou a Fè das Chagas do Redemptor, como se ja entam desse a aquelle Estado as nouas de auer de ser sogeito à Monarchia de Portugal, com nome de terra de Santa Cruz, como lho pos Pedro Aluarez Cabral, que primeiro a descobrio. Affirma este pensamento Thomas Bosio insigne Autor de nossos tempos no Liuro que fez de Signis Ecclesie: Signo 6. 11. & 74. E que em memoria do glorioso Apostolo ter pregado no Brasil, era

tradição

tradiçam antiga dos naturaes, que ficara à sua despedida impressas suas pèguadas em hũa pedra dura. Donde podemos com probabilidade affirmar tambem, que a pèguada que em hum alto monte esta hoje impressa na ilha de Ceilam, que a Gentilidade dos Chingalas tem por do primeiro homem, que foy Sam Thome, pois lhe não escapou esta ilha da pregaçam do Euangelho, & Chagas do Redemptor, como nem da fogeçam, & vassalagem das armas, & Coroa de Portugal. Que fallando Theodoretto no seu liuro de Legibus, do feruor com que Sam Thome correria as partes do Oriente pregando o Euangelho, & Chagas de Christo, diz. *Insulam quam Taprobanem vocant, prædicatione verbi illustravit.* Da ilha de Ceilam se passou às terras firmes do mar Indico, Bengala, Pegu, & ao mais Oriental de Samatra, & China, & por fim veyo a morrer pella prègaçam do Euangelho, & Chagas de Christo, na costa de Charamandel: Profetizando a conquista da India pellos Portugueses, & que então seria, quando o mar chegasse aos muros daquelle Cidade, batendo nas prayas doze legoas della no tempo de sua morte.

E esta deue ser a rezam porque os serenissimos Reys de Portugal obrigarão esta sua Real Capella, a que no dia de oje solemnizasse a memoria do glorioso Apostolo como fundador da Fè, & primeiro conquistador da India, & padroeiro della: que se foy tão agradecida a soberba de Nabucodonosor Rey de Babilonia, que tirando olhos a Reys, degolando Iffantes, destruyndo tão populosa Cidade como era Hierusalem tratou cõ real grandeza, & cortesia ao Profeta Ieremias, sò por ter profetizado a el Rey Sedecias, que auia de ser preso por Nabuchodonosor. E Cyro Rey de Persia se deu por tam obrigado a Isayas profetizar, que auia de conquistar a Monarchia dos Caldeos, & Medos, que sò por isso fauorecco tanto ao pouo Hebreo, que o soltou de seu catiueiro, & mandou à sua custa edificar o Templo por Zorobabel, & Esdras.

Sermão que fez

E Alexandre Macedonico entrando em Hierusalem victo-
rioso do mundo, adorou com reuerencia à Iaddo Summo
Sacerdote, sò por ter Daniel prophetizado suas victorias.
Bem rezam logo tiueraõ os Reys serenissimos de Portugal
de se direm por deuedores a São Thome, por prophetizar da
nação Portuguesa a mais gloriosa emp. do vniuerso. E
eu não digo só que a prophetizou na terra, mas que lhe pode-
mos deuer ajudala lá do Ceo. E que vendo no berço de Por-
tugal aquelle esforçado valor com que tão poucos Portugue-
ses derão, & véceraõ hũa batalha campal a cinco Reys Mou-
rõs, cobrindo os campos com gente de pé & de caualo, & que
o Senhor crucificado apparecia, & falaua ao grande Afonso
primeiro no campo de Ourique, onde naceo a coroa de Por-
tugal: allilhe deuemõs pedir ao Senhor desse àquelle Rey in-
uenciõel por armas as Chagas q̃ elle tocara; auendo que não
poderião ser melhor empregadas, q̃ em Reyno de tão fortes
vassalõs, esperãdo delles, q̃ a ferro, fogo, & sangue proprio, &
alheo as irião aruorando em Reays bãdeiras pellas naçoões, &
terras onde elle as tinha pregado. E enueja foi de hũ estrãgeiro
ter q̃ era arrogancia Portuguesa querer por armas as Chagas
de Christo, quãdo Deos não fez esta merce a outros Reynos
mais antigos, & benemeritos de tamanho fauor. Diga este o
q̃ quizer. Entre todos os Estados, & Imperios do mundo não
ha alguma a quem cõ mayor conueniencia se deua esse fauor
que ao Reyno de Portugal. Que conueniencia podiaõ ter
as Chagas de Christo com as Aguias de Alemanha. Não dizẽ
chagas entre vnhas. Não quadrãõ Chagas com Flores,
quando com ferro se deram, & assi mal allentaram entre os
Lizes de França. Cruenza fora ver Chagas correndo sangue,
entre Leões de Inglaterra. Nem sãõ Chagas as de Christo
as que possim esconderse com as Fexas de Aragaõ, & porquê
cale quem disse, que proporçaõ tinhã Chagas cõ castelos
de Castella. Alli era bem rezam que as armas de Christo
se dessem ao Reyno que por armas tinha a sua Cruz onde as
Chagas

Chagas se fixarão no corpo do Salvador . As armas antigas de Portugal , não eram outras mais q̃ a Cruz da santa Cruzada, que o Conde Dom Henrique escolheo por armas de sua caualaria, deixaõdo as do seu solar Realengo de Lorena. Era logo razam que o glorioso Apostolo procurasse no Ceo darem se por armas a Chagas á Portugal, cujos valerosos vassallos as auíam de leuar pellas prouincias , & Reynos , onde santo Thome as prégara. E sendo os principaes os do Estado da India, onde o santo Apostolo foy o primeiro conquistador da Fè, ficando por esta preeminencia padroeiro daquelle Estado não ha outra sanctidade ante cujos sagrados Altares se possaõ presentar as necessidades presentes , com mais esperança de remedio , que irmonos como estamos aos pès do glorioso Apostolo.

E com as necessidades do Estado da India pedirem oje armas, & mais armas , armadas , & muitas mais armadas, tãbẽ pedẽ socorros do Ceo, & valias dos sãtos, a cuja autoridade, & protecção toca o remedio das desgraças daq̃lle Estado. E assi mo represeta o pensamento resolutõ por suas miserias de fazer hũa romaria á casa do Apostolo S. Thome, na Cidade de Meliapor. Acõpanhemos o romeiro , notemos o q̃ faz o q̃ diz, o q̃ lhe dizẽ q̃ faça, & o q̃ dizẽ em seu fauor , & tere-mos pregaçõ Não tratou o Indio Peregrino de ir cõ grãdes apparatus, & gastos, porq̃ se achou com as suas alfãdegas pobres Não tratou de ir cõ armadas, porq̃ se achou cõ os portos tomados , & não tão senhor do mar como era em outros annos Resolueose a ir mais deuoto a pé , & descalço cõ hũa cana de bẽgala na mão, & sem mais aparato, & cõpanhia, q̃ a de hũ homẽ que lhe tomasse o sol , dous moços guzarates, dous Canarãs, dous Maluares , q̃ leuassẽ o fatinho, & alforge do pobre peregrino. Parte de Goa, atraueffa os Reynos de Calcut, Bisnaga , Narsinga , & vai sair á costa de Charamãdel à Cidade de Meliapor q̃ chamamos de S Thome . Entra pela Igreja do glorioso Apostolo, mãda dizer hũa Missa cõ-

Sermão que fez

tra Paganos que do Psalmo 43. começa . *Exurge quare obdor-*
mi in domine? Exurge, & ne repellas in finem; exurge adiuua nos,
& libera nos. A Missa acabada pede se feche a Igreja, & ven-
dose só com o sancto Apostolo, a quem hia buscar de Goa,
começa sua deuaçam, & foram tantas as lagrimas, soluços, &
sentimento, que o pobre Peregrino, *membrum* branco, né em
negro pode dizer hũa só palavra, & se o glorioso Apostolo
o não esforçara, alli se derreteria. Aliuiado com o fauor do san-
cto, começa a dizer. Luz da Asia Oriental, Apostolo de Chri-
sto, pregador de suas chagas por todo o Oriente, Propheta
verdadeiro de minhas boas venturas, autor de minhas victo-
rias, & grandezas, quando Deos quis as tiuesse. Vejame hũ
Estado que custou tanto sangue de illustres Portugueses, que
puderam nauegar por elle sem perigo as naos que vam, & vẽ
de Portugal, & de ossos, & caueiras de Portugueses nobres,
mortos em minha conquista se pudera fazer hũa ponte de
Lisboa a Goa, por onde seus netos viessem a pé enxuto im-
mitar a seus auôs. Vejome hũ Estado que a Divina prouí-
dencia, & a vossa intercessão guardaram pera a Monar-
chia de Portugal, negando à dos Assirios, nos Belios, &
Ninos, a dos Caldeos, & Medos, nos Nabuchos, & Baltha-
fares, a dos Persas nos Darios: a dos Gregos nos Alexan-
dres, a dos Romanos nos Cesares, a dos Ottomanos nos Se-
lins, & Bajezetos. Apostolo glorioso, que he daquelles vos-
sos fauores, com que tremia de mim o Soldam de Eglyp-
to, vendo desbatatadas suas armadas pello meu primei-
ro Visorey Dom Francisco de Almeida, ficando com
suas victorias ensangentado o Indo, assombrado o Gan-
ge, descorado o Nilo? Que he daquella resolução com que
o brauo Corisco darmas o meu grande Affonso de Albu-
querque, que assombrou Persia, tomandolhe Ormuz, fez
amarelo de medo o mar Vermelho, tomou Goa, hũa, &
outra vez ao Sabayo, fogueitou o Sul com lhe tomar Mala-
ca, que he daquelles tremores do Oceano Indico, quando
sintio

sinto sobre si a terceira vez Visorrey, & Conde o meu Dom Vasco de Gama? que he daquellas vitorias do meu Governador Dõ Henriq̃ de Meneses que he da destruição das armadas inimigas pellos meus Governadores, Lopo Vaz de Sápayo na India, & Pedro Mascarenhas em Bintam, & Malaca? que he daquelle valor, governo, & incansavel espirito do meu Governador Nuno da Cunha, com quem nove annos fuy tam honrado, & temido? que he daquellas poderosas armadas com que tres vezes foy a Diu; dando nome à Ilha dos mortos, dos inimigos que nella morreram; não se contentando com menos, que comprehender, ou matar à el Rey de Cambaya poderoso tyrano? que he daquella fortaleza de Antonio de Sylueira, pera defender Diu a oitenta Galès de Turcos, & cincoenta mil homẽs de el Rey de Cambaya? que he daquella poderosa armada mandada pelo meu Visorrey Dom Garcia de Noronha, de que o Turco foy mais fugido, que retirado do cerco? que he de outra poderosa armada no seguinte anno, com que o meu Governador Dõ Estevão da Gama deualtou as prayas do mar Vermelho, fez tremer Suez, armou caualleiros à vista do monte Sinay? que he daquelle valor com q̃ Dõ Ioão Mascarenhas defendeo o segundo cerco de Diu a cem mil homẽs armados q̃ daquelle animo inuenciuel, cõ q̃ o meu Governador & Visorrey Dõ Ioão de Castro, não só fez levantar o cerco a Diu, mas venceu em batalha cãpal o exercito de Cambaya? E ao proprio Rey dera batalha entre Reynel, & Goga, se o Mouro o não recuzara? Que he daquella deliberacã tam valerosa do meu Visorey Dõ Pedro Mascarenhas pera fazer retirar os exercitos do Idalcã, q̃ deciaõ sobre mim, que he daquella Christãdade, & Cavalaria do meu Visorey Dom Constantino de Bragança, para tomar Damaõ a el Rey de Cambaya, & o Reyno do Iafanapatã, na Ilha de Ceilã? que he daquelle indomauel valor do meu Visorey Dom Luys de Ataide, com que me defendeo da Liga, & conjuraçã

Sermão que fez

ção geral, que os Reys de Asia fizeram contra mim, & a
minha Cidade de Goa do cerco do Idalcam com cem mil
homens de pé, & quarenta mil de cavallo? Que he daquelle
esforço tam valeroso com que no mesmo tempo Dom Frã-
cisco Mascarenhas depois meu Viforey me defendeo Chaul,
lugar aberto, & que mais parecia curral de ouelhas, que
fortaleza de leões a oitenta mil homens de pé, & de cavallo,
cõ q̃ o Nizamaculo o quifera levar? Que he daquella gloria
cõ que me vi senhor absoluto do mar. Ethyopico. Arabico,
Persico, Indico, passando nas minhas armadas quatro mil
legoas de costa, começando do Cabo de Boa esprança,
visitaua na costa Occidental de Africa as minhas fortale-
zas de Sofala, de Tete, de Sena, de Moçambique, & de-
cendo por costa de amigos, pella Africa Meridional, via as
minhas Fortalezas de Mombaça, de Quíloa, de Socotorá,
que depois deixei: dahi me passaua às portas do estreito do
mar Vermelho, que eram mais minhas do que oje sam do
Turco. E costeando Arabia ate Mascate, que ma teue
sempre fogueira, entraua tam senhor pella enseada de Per-
sia, que assombraua de mim o Xatamas senhor della, & nas
fozes do Euphrates o Turco em Baçerá. Voltaua pode-
roso nas minhas armadas pella outra contra costa da anti-
gua Carmania, terra de Naitaques, Reyno de Sínde, buf-
cando a Dhi no rosto de Cambaya: & dahi por Damão,
Baçaim, Chaul, me recolhi a minha cabeça Goa. Della
sahia, & daua outra volta assombrando Bisnaga, Narsinga,
& Calecut, com todo o Malauar, vendo as minhas fortale-
zas que tenho nestes Reynos Onor, Barcelor, Māgalor, Ca-
nanor, Crāganor Cochim. Voltaua o cabo de Comorim, vi-
sitaua a costa da pescaria que me fazia precioso de Perolas,
a Ilha de Ceilam a enseada de Bengala, os Reynos de Pegú,
& de Sião. Entraua no Sul, que todo me reconhecia na Ci-
dade de Malaca, que em lingua Malaya he o mesmo que Ci-
dade geral, pelo ser no comercio de todo aquelle Archipe-
lago.

lõgo onde me veneraua todo Maluco nas mir'ias fortalezas de Amboino Ternate Tidore, tremendo tambẽ de r'õu o vasto Imperio da China. Viuia glorioso Apostolo em sol'ra na gloria, & grandeza, de ver tantas mil legoas de mares, & costas sogeitas às fermosas bandeiras das Chagas que vos tocastes. E q̃ viua eu hoje vendo Senhoras de todos estes meus mares as bandeiras de Mauricio de Nassao herege, apostata maldito, & filho de outro, em lugar das Chagas do Redẽptor, & das armas dos netos del Rey Dom Manoel meu senhor, que tanto me honrou com ellas. Chegado a este passo o peregrino Indiano, deulhe hum desmayo: (& bem insensuel sou eu, que me não dà outro neste lugar,) & se lhe não acodira o glorioso Apostolo com milagrosa virtude, não tornara tam cedo em si o desconfolado Romeiro.

Tornando em seu acordo, lhe fallou o sancto Apostolo na sua Indiana lingoagem. Peregrino deuoto: *Noli esse incredulus* Tambem como vos estou no que me tendes contado, mais que vos sinto o estado em que vos vejo. De tamanha mudança podem ser muytas as causas, hũas presentes em vos, outras mais alongadas no Reyno de Portugal. Das vossas vos direi o que sinto, das de Portugal vós enculcarey quem as diga. E primeiramente vos ajudarey nas faudades que tendes dos visorreyes que contaís. Todos esses que nomeastes & algũs que vos ficaraõ vieraõ de Portugal cõ a honra diãte dos olhos na bandeira da gauea: com o valor na praça de armas do coração Portugues, com o proueito debaixo da cortiça das suas chinellas. Sey que todos esses que me nomeastes morreraõ ricos de honra, & pobres de fazenda. Os seus mayores cuydados eraõ os briosos exercicios da guerra com que vos faziam temido & poderoso, nelles se occupauam de forte por suas proprias pessoas, que não perdoou õ vosso primeiro Visorrey Dom Francisco de Almeida a sua muyta idade, & authoridade, pera deixar de acompanhar aos que com elle acabaraõ na desgraça da agoada do Saldanha, o

lim

A 7

vosso

Sermão que fez

vosso grande Albuquerque, desfeito, & moído das armas, & do trabalho, acabou na vossa barra de Goa, antes de entregar o governo, dando nisso a ver o Ceo, que quando ouvesse homêes daquelle valor, & talento, só o Imperio da morte os tirasse do seu lugar. Donde Henrique de Meneses morreo, se bêm estais lembrado, se he agravar hũa fonte: pello muyto que pelejou por sua pello no castigo de Coulete. Esfaldado da continuacão das armas morreo Dom Ioam de Castro, tão rico de triumphos, & pobre de fazenda, que se deu por obrigada a Camara de Goa a acodir a suas necessidades. Dom Pedro Mascarenhas com mais de setenta annos de idade, gastados em perpetuos seruiços de paz, & guerra, do exerciço do Idalcam se veyo à sepultura. De outros muytos vos dissera muyto. Não me espanto veruos nas miserias que sentis, & eu com vosco; porque depois que os vossos Visorreys vieram a India com a honra detras das costas, deixada em Portugal nos appellidos antigos de seus auôs, com o proueito nos olhos, & a cobiça no coraçam, & em lugar de trazerem a espada na mão, trouxeram balanças, nella pezando Ambar, & quilates de Perolas. E depois que os rendimentos de vossas Alfandegas seruíram mais de se empregarem em mercadorias, que fossem a Portugal, que em fabricas de Galcoês, naos, & Galês, em fundiçoês de Aitelharia, em pagamentos de soldados; tornados altos, & baixos vassallos da cobiça, abjurando a vassalagem da honra, de Estado que ereis temeroso por vossas armas, as Africas, Arabias, Persias, Samatras, vos tornaram hum chatim: & esta he a principal causa de vossas defaunturas. *Noli esse incredulus.* Desta como principal vos nace outra: da infaciauel cobiça dos vossos Capitaês. Contentauamse nos vossos melhores annos os Capitaês de Ormuz; Sofala, Malaca, com tirarem das suas Capitánias trinta mil cruzados, quarenta mil cruzados, cincoenta mil cruzados: Hoje he parecem poucos trezentos mil cruzados, quatrocentos mil

mil cruzados: quinhentos mil cruzados: seys centos mil cruzados. Sem o vosso gouerno examinar as em... donde nace tanta fazenda, se da falta da fidelidade a de el Rey, se dos sobejos da justiça às partes. *Noli esse incredulus*. E deixando materias de cobiça, toquemos outra de pouca fidelidade que magoa a honra, & consciencia, Que rezam tem o vosso gouerno, Romeiro desconsolado, pera nam examinar, & castigar as infidelidades dos vossos Capitaes das armadas, quando por grossas peitas dos Indios Baneanes, sofrem que sendo as roupas de Cambaya, Surra-re, Goga, Charamandel, a mercadoria com que os inimigos hereges fazem seu comercio no Sul, pera resgate das drogas, lhas deixam levar, afastando as armadas dos postos onde sabem que os inimigos carregam? E que sera Perigrino deuoto, se os proprios Capitaes das fortalezas trouxerem Nauios de trato, comerceando nas roupas, & drogas por seus confidentes com os proprios inimigos? *Noli esse incredulus*. Toquemos outra causa de vossas desauenturas. Que sendo a Catholica tençam dos Reys de Portugal, correr a par a conquista, & conseruaçam dos Estados do Oriente, com a conquista, & conseruaçam da fè, & dando à See Apostolica os dizimos do Oriente aos Reys de Portugal, como fructos do sangue de Christo, & de sua fè pera os conquistadores della: se os vossos Visorreys faltam com os fructos da Fè, a quem por ella trabalha: que quereys que faça o Ceo a tam pouco respeito como à Fè se tem: senão permitir, ordenar, & querer, que os inimigos da Fè, roubem na India, os fructos da Fè, & os queimem em Portugal aos olhos, & barbas da Cidade de Lisboa? *Noli esse incredulus*. Outra sò causa vos hey de tocar de vossas grandes desgraças. Custumaua Deos engrandecer Estados pella justiça, & entregallos a infieis pellas faltas della. Como vos não ha de entregar a inimigos da Fè: se os proprios que vem de Portugal pera defensores da justiça, sam os proprios inimigos, &

destruydorès della, & os que ouueram de ser enforcados por
 as m. droices, por ellas sam despachados. Pois sendo vos
 hum Estado tam reputado no valor, na fidelidade a vossos
 Reys, tam inteiro na justiça, tam Catholico no zelo. Se hoje
 tendes acanhado o valor, destruyda a justiça, consumido o
 zelo da Fè, que quereys ver senão o que vedes de magoas, &
 sentimento? *Noli esse incredulus.* Não descreays estas cinceras
 verdades.

O pobre do Peregrino affombrado com ouuir ao glorio-
 so Apostolo São Thome mais males de si do que elle lhe dif-
 fera, torna a replicar na sua oração. Apostolo glorioso, tan-
 tas são minhas desgraças, que a ninguem tocarey nellas, que
 não acrecente muytas as que eu disser. Não vos busquey
 nesta casa pera ter de vos noticia de meus males, que são
 elles tam conhecidos, que poucos auerá no mundo, a quem
 não sejam claros. Remedio delles he o que me tem debriu-
 çado ante estes vossos Altares. Peregrino honrado lhe res-
 pondeo o sancto a muyto me obrigays. O remedio de vossos
 males, só pede da poderosa mão do Senhor dos exercitos: elle
 volo pode dar: & se por causas segundas vos hey de conse-
 lhar onde o busqueys, digo, que na forma em que fizestes esta
 romaria a minha casa, façays hũa jornada a Portugal. Parte
 o Pataxo São Pedro de Goa, ainda que tarde, y deuos nelle
 Deos vos leuará a saluamento, inda que com trabalho.
 Não deixareys de chorar com verdes que vos será necessa-
 rio desembarcar nas aldeas, & muyto dificultoso tomardes
 a Barra de Lisboa, por mais que estrangeiros disseram della,
 que por sitio, grandeza, & opulencia a fizera Deos pera
 senhora da grandeza do Oceano. E tanto mais sentireys
 impedirem vos a entrada pella Barra de Lisboa hūs homês
 que ha menos de trinta annos a buscavam, pera venderem
 nella Bonifrates, & alfinetes. Não vos possio negar a diuida
 rezam de sentimento, & dor de nam achardes em Lisboa
 aquelles passados Reys que vos fizeram poderoso a vos, &

vos ricos a elles. Passay logo dessa grande Cidade por mais que vos entretenhão suas grandezas, & entray por Madrid debruçaiuos aos pés de el Rey, nem perdoeis às lagrimas, se a dor vellas trazer. E no meyo dos fauores que el Rey vos fizer por hospede, lembrailhe que os emprega bem em cousa sua, & tam natural patrimonio de sua real grandeza, como qualquer dos poderosos Reynos de que Deos o fez senhor. Dizeilhe que se por memoria de Phelippe. Conde de Flandes, filho do Emperador Maximiliano primeiro, & dos Phelippes (Reys o primeiro de Castella) seu terceiro auô, gasta tantos milhoês de ouro, por reduzir a sua obediencia os rebeldes de sete Códados, que se não sabe quem lhe deu nome de Estados, pello apartado limite como que (nã ainda enchem sesenta legoas Framêgas.) que rezam tera para que por memoria daquelle bem estreado, & ditoso Rey Dõ Manoel seu terceiro auô de quem vos herdou a vos, como Frandes de Phelippe: porque não gastará o que baste pera conseruar hum Estado tam leal, que nunca lhe rebelou, tão rico, que ajuntou nelle a natureza tudo o q se pode estimar por precioso, tão nobre, & grãde q se não fecha em quatro mil legoas de terra, tão poderoso, que lhe fogeita quarenta Reynos, ou propios ou tributarios Que veja, & considere por si, & perseus conselhos, quam differêtes proueitos podẽ trazer a Lisboa os rebeldes, quando se fogueitem com alfinetes, & baetas: do que lhe pode ylar de vos em drogas, em sedas, em roupas finas, em pedrarias, em Perolas, em triunfos, em victorias, em vassalagês, em honras, & em riquezas suas & de seus vassallos. E se depois de ouir vossas proostas, para vossa consolaçam vos remeter a Lisboa, a quem em seu lugarestiuer, q muito vola deseja: & se acertardes de vos achar nella no dia em q na Capella Real se faz memoria de mim cõ offertas de vossas drogas, & perfumes a 11. de Dezêbro, & succeder prègar nesse dia algũ que vos seja amigo: vray como Peregrino estrangeiro do estilo dos pedintes, pedilhe
vos;

Sermão que fez

vos encorrendo como necessitado na sua pregação: & di-
za ao melhor do Reyno que o ouvir, o que entender con-
uem a vosso remedio. E se acertar de desculparse sendo Re-
ligioso, que nam he de sua profissam tratar gouernos de Esta-
dos, dizeilhe da minha parte, q̃ o doutor Angelico de Aquino
que de mim tomou o nome, Religioso pregador, & san-
to, fez hum Tratado de regimentos dos Principes: foram
elles bem regidos, se se regeram por elle. E tambem deue
faber, que nam desdizem Religiosos conselhos com Reays
gouernos, que em quanto el Rey Saul seguio os conselhos
de Samuel, teue victorias de seus inimigos, & como os dei-
xou, perdeose. Que nam desconfie de serem bem accitas
as aduertencias que fizer pera vosso remedio. Ora ja que
todos temos, & deuemos amor, respeito, & compaixam dos
males que padece o estado da India, & o glorioso Sam Tho-
me, como Padroeiro seu, & desta Real Capella nos obri-
gua em seu fauor fazer a'gũas lembranças, a cabemos com
ellas o Sermão. *Noli esse incredulus*. Day credito aos que vos
fallam verdade.

Seja a primeira, que os Reys sem homẽs nam sam Reys,
se nam se o forem do monte: & as proprias coroas Reays cõ
que cingem as cabeças, na figura mostram os limites, & ter-
mos de seu poder humano nas forças, & no conselho. E sem-
pre se deixou ver estulo natural da policia humana, que a
authoridade dos mayor's teue sua necessaria dependencia
dos inferiores, & subditos; & os Reys de seus vassallos, & nũ-
qua sem fauor dos menores os grandes foram grandes, nem
Reys os Reys. E se ouermos de recorrer a principios an-
tigos, he tam certa a necessidade que os Reys tem dos me-
nores pera serem Reys; que os menores; & inferiores fo-
rãos q̃ fizemos Reys, & assi pode bẽ ser que os inferio-
res sejam sem Reys. mal podera ser, serem Reys sem inferio-
res. Que inferiores possam ser sem Reys mostrou o tempo
antigo, & moderno, que nos mais atrazados annos se gover-
naram

nação Aristocraticamente os de Thebas, os de Rodas, os de Roma os de Cartago, & oje em nossos olhos as de Genua, Veneza, Piza, & Luca. Tambem viuerão sem Reys os que por Democratas tiuerão seu gouerno, o pouo de Israel antes de Saul, Athenas no tempo de sua flor, & oje os Heluecios, ou Sgiçarros & para mais se mostrar dependencia que Reys tem de menores, com Deos ter escolhido a Saul 1. *Regum* 10. Chamou Samuel o pouo em Maspha, como se a eleição diuina fosse nulla, & tiuesse tâta necessidade de approvação dos menores, como o Rey pera sello tinha de seus fauores. E sendo Daud muyto antes eleito de Deos, não se deu por Rey absoluto, senão depois que os menores o aclamaraõ em Hebron 1. *Reg.* 5. auendo, que então seria Rey, quando tiuesse por sua parte o fauor dos inferiores. E por mais que instituy o por herdeiro de sua Coroa a seu filho Salamão, ouue o Sabio Rey, que o não era, ate que em Gion lhe não assistisse o fauor dos menores, sendo alli cõsagrado, & acclamado 3. *Regum.* E morto Salamão, por mais que puxasse o direito humano pella successiam em Roboam seu filho, ajuntaramse os menores. *Et constituerunt Roboam Regem,* 3. *Regum* 12. O mesmo se fez a Aza 2. *Paralipomenon.* 14. a Ioas 22. E porque deixemos os mais, pelo uso dos tempos quizerão os menores fazer Rey ao Senhor humanado, *Ioan.* 6. E a razão porque Christo se lhe escondeo da Coroa temporal, foy pera mostrar, que o seu Rey no não tinha dependencias de inferiores nẽ de fauores humanos, como o tinha mandado dizer pello Propheta Rey seu antigo auõ no *Psal.* 2: *Ego auem constitutus sum Rex ab eo super Sion montem sanctum eius.* Dando auer nessa eminencia & santidade de lugar em que o Padre o fizera Rey, que ficaua independente nessa sua Coroa de fauores de inferiores nem sagrados, nem profanos. E com tudo isso, viuendo com nosco em carne por nosso remedio, & querendo mostrar aos Reys a dependencia, & necessidade que tnhão por Rey, dos inferiores quando

se ficeo

Sermão que fez

sofreo, q. fora da Cruz lhe chamassem Rey, mostrouse necessitado, & mandando a seus Discipulos buscar dous jumentinhos pera o seu Real triumpho de Hiêrusalem, q̄ dissessem a quem lhe auia de acodir com elles. *Dicit quia Dominus his opus habet:* dizey que está o Senhor necessitado deste socorro. *Matth. 21.* Onde não só declarou a necessidade, & dependencia que os Reys tem de seus vassallos, mas que tambem por exemplo, & doutrina os deu por auisados, que são entam se ajudallem dos vassallos, quando a necessidade os obrigasse. *Dicite quia Dominus his opus habet:* Dizey q̄ estou em aperto, porque quando à necessidade dos Reys, he clara & certa, a obrigação dos vassallos lhe acodirem he necessaria, & justa. *Noli esse incredulus.* A não os inferiores que se lhe falla verdade. E que obrigação será a dous inferiores, & vassallos acodirem à necessidade do Rey? Fallando desta que nos traz taõ pezados cuydados, digo, que a dar as capas pera vellas de naos, & as oliueiras das quintas pera madeira dos cascos. Tudo se vio na necessidade q̄ Christo teue do fauor dos menores: que hũs lâçauão as capas em seu seruiço, outros cortaraõ as oliueiras, & palmas. *Cedebant ramos oliuarum, & palmarum.* Mas neste fauor com que os menores tem obrigação de acodir à necessidade do Rey, ha de entrar a fidelidade dos ministros: a não tomarem mais dos vassallos, do que pede à necessidade do Rey. Que o Senhor deu auer, que o que se p̄ dia, era pera elle como Rey necessitado. *Soluite asinam, & pullum, & adducite mihi.* Pera a necessidade do Rey, ha de acodir o vassallo, não pera a vaidade, & cobiça do ministro. Que nenhum dos de Christo teue pensamento de vir a cavallo nem de exceder á commissam, nem de aproueitar-se della. Dous jumentinhos eraõ necessarios ao Rey da gloria, dous lhe mandaram buscar, dous lhe deraõ, dous trouxeraõ, nẽ poderãõ menos que o q̄ pedia a necessidade de Rey, nẽ derãõ menos, que o que lhe deram pera elle. E que pudera dizer aqui o glorioso San

Thome,

Thome, dos rendimentos da fazenda Real dos tributos dos vassallos, & dos empréstimos, & mais empréstimos, emprestados, & nunca pagos, não bastarem pera cousas menores, bastando, & sobejando em tempos antigos menores rendimentos, pera mayores gastos: E así senão podem tapar aos homêes as bocas, para que não digam o que os olhos lhe mostram, faltarem Naos, Galeões, Gales de el Rey no mar, porque sobejão quintas na terra: faltarem as forças, as armadas, as artilharias, as moniçoões, os pagamentos dos soldados, pera a defensão do Reyno, porque sobejam jardins, coriosidades, delicias pera recreaçam do gosto. Desejando os menores mais ver o mar pintado, & fermoso com armadas apauezadas, & embandeiradas, que a terra pintada com quintas, curucheos, & galarias, que os antigos não fizeram com fazenda sua, nem alheya. *Noli esse incredulus.* Dirã algum curioso, que foy arremeso dos menores no Triumpho, & necessidade de Christo Rey, darem as capas, pois lhas não pediram. Digo que ahi se deixa ver quam poderoso he o exemplo dos Ministros do Rey pera obrigar aos menores a despiremse pera acodirem à necessidade Real. Vio aquelle pouo que os Discipulos de Christo que mais de perto o seruiam, tiraram as suas capas, & jaezaram com ellas os jumentinhos, em que o Senhor auia de yr. *Et eum de super sedere fecerunt.* Dixerunt hũs a outros. Seruem os grandes ao Rey na sua necessidade com as proprias capas? Seruamos nos com as nossas. *Strauerunt vestimenta sua.* E com quanta vontade ajudaram os menores ao Rey necessitado, se os mayores o fizerão. Mas guardarem os grandes o seu, & quererem acodir a necessidade do Rey com o alheyo: riço negocio. Tanto mais quanto os grandes arriscão menos o seu que os menores. As capas dos Discipulos que jaezarão os jumentinhos, não se perderão, q̃ acabado o Triũpho cada hum puxou pella sua: que sempre os seruiços dos grandes forão como jaezes de caualo, q̃ acabados os touros, & canas se recolhem.



Sermão que fez

recolhem aos arcazes; nem lhe ficam baldados os seruiços, que iempre lhe acodem por elles. As capas dos menores ficam pízadas, & enlameadas dos pès dos jumentos, & pouo que os seguia, que sempre aos menores ficam do seruiço as capas rotas, sem auer quem lhas remende. Tambem tiuerão os Discipulos de Christo outra consideraçam para largarem as capas ao seruiço do seu Rey. E foy que entenderão como leays ministros, que sempre os Reys vão mais authorizados sobre as capas dos grandes, dos validos dos poderosos, que sobre as capas dos pobres vassallos. E quizeram mostrar que ministros de Rey tam justo, como Christo era, nem ainda pera seu seruiço tomauão as capas aos pobres, dauão as suas. *Noli esse incredulus.*

Fica visto que tem os Reys necessidade dos homês em suas fazendas; mais necessidade tem elles em suas pessoas. Grande desgraça, que em hum Reyno tam florente como este, em lealdade, & valor, se sinta hoje, & se veja furtarem nelle os homês o corpo ás difficuldades, & perigos pello credito, honra, & reputaçam do nome Portugues. Cansey neste ponto a imaginaçam por descubrir a causa de tamanha desgraça, deume duas. A primeira, que muytos deixauam de acodir por descuydados, & froxos. A segunda, que não acodiam outros por regalados, & mimosos. Vamos descobrindo os males da primeira, que não podem ser mayores, que perderemse os negocios da reputaçam, & credito por descuydo, que he mais que certo, que foy sempre o descuydo fonte de que naceram desgraçados successos. E fallando verdade senhores, às vezes se acabão as felicidades humanas, por onde se começarão. Começou se a felicidade de Portugal na conquista, & senhorio da India, por serem descuydados os Reys della, em defendela. Pode bem ser que nola tomem agora por sermos descuydados em conseruala. A verdade he, que a diligencia, & cuydado deu sempre grande fauor a bõs successos, & o descuydo deu sempre opportuni-
dade

dade pera se perderem grandes bonanças. Phelippe Macedonico, se fez senhor de Grecia, por se descuydarem as Cidades della em competencias hūas com as outras. E Amurate Turco, senhoreou o Imperio de Constantinopla pellas diuisoēs dos Principes delle. Tudo tem sua fogeicam á variedade dos casos, mas saybāse que se ha descuydo, que nem se pode culpar a mã fortuna, nem esperarse boa. E he a perda bem certa de quem se fia da fortuna, viuendo descuydado, & he grande a descortesia que se faz ao diuino gouerno, esperar milagres onde podem suprir nossas obras, que não he rezam que Deos empenhe sua Omnipotencia, pera abonar com ella nossa preguiça. Grande mal logo faltarem os homēs no seruiço por descuydados. *Noli esse incredulus.* Mayor por serem mimosos, & regalados, não eram assi os antigos Portugueses, que aquella empreza lhe era de mayor merce do Rey, que mayores perigos, & difficuldades tinha por olho. E o seu mayor cuydado nas armadas em que hião ou por Capitaēs mayores, ou menores, era de bōs marinheiros artilheiros destros soldados valerosos, poluora, & mais poluora, artelharia, & mais artelharia, monicoēs, & mais monicoēs, armas, & mais armas. E assi quando se entraua em hūa Nao, ou Galeão Portugues, parece que se entraua em hūa torre de Dauid. *Mille clypei pendenti ex ea omnis armatura forium.* Della veis pendurados escudos, corpos peitos, morrioēs de ferro, & aço, alabardas, piques, montantes, tudo armas de perto, de valerosos & fortes. Hoje he vergonha entrar nessas armadas, porque as mais vsadas armas q̄ nellas vedes são capoeiras de galinhas, & panellas de ouos moles. E que ha de fazer hum Visorrey, que he hum só homem, por mais valeroso que seja, como pode, & como deue fazer rosto a hum inimigo destro, com tal soldadesca, & municoēs, dara antes consigo por reputaçã, & credito em hum penedo. Porque pera homēs regalados & mimosos ouue Seneca que não eram necessarios combates, & batalhas, porque antes
delles

Sermão que fez

delles, ja hiam vencidos & na propria vida mimosa, ja andauão mortos. Que tendo este philosopho pera si, que só aquelle homem viue que sabe vsar do valor do ser humano: *Is uiuit, qui se uiuitur*. Disse elle na Epistola 60. Bem se colhe, que os que em regalo, & mimo viuem, andauão mortos, & que se lhe pode por o Epitafio de Seneca, que diga Aqui jazem foam, & foam, & Dom foam, & Dõ foam que se deraõ tanta pressa a morrer, que os mataraõ mimos primeiro que a morte: *Mortẽ suam antecesserunt*. E a tais como estes, negarã o Profeta Ezechiel cap. 32. de sua Prophecia sepultura cõ seus auõs. *Non dormiant cum fortibus, qui descenderunt in infernum cum armis suis*. Naõ se enterrem netos, effeminados, & mimosos nas sepulturas dos auõs caualeiros, de tanto valor, & fortaleza, que ate nas sepulturas & purgatorio quiserã estar armados, pera que no ponto em que lhe dessem rebate, que Portugal padecia descredito no valor, & caualeria, fasssem como hũs Leoẽs: *Cum armis suis*, armados de ferro, & fogo a debellar inimigos. Bem logo defende o Profeta que naõ pouoem netos mimosos sepulturas de auõs esforçados porque podem temer que os espiritos daquelles ossos fortes de antigos Portugueses naõ sofram junto de si ossos effeminados, & injuriados gritem lhe tirem de junto de si tal companhia de ossos, que mais parecem canudos de ouos moles, que ossos de valentes Portugueses. O que colhe senhores deste discurso he, que se por mimosos, & regalados deixaõ os homẽs de acudir às necessidades do tempo, & ao credito, honra, & reputaçã da Republica: que se lhe prouejã seus officios como de homẽs defuntos, & os dem a outros porquem a Republica viua em gloria: que naõ he justo que pois a Republica naõ viue pella vida de mimosos: viuam elles pellos ordenados della *Noli esse incredulus*.

Temos mostrado que os Reys nada sam sem homẽs por fazendas, & pessoas, fechemos o Sermão cõm dizermos, que os homẽs nada saõ sem os Reys. Mas que seria necessario nos

nos Reys pera os homēs serem homēs? amalos, rauorecelos. Que o amor, & fauor dos Reys, são os que defendem, sustentão, conseruaõ, dilatão, & engrandecem Estados. Não defendeo nunca Rey Estados propios, nem conquistou alheos com inimigos. Ha de ter o Rey os vassallos amigos, & fazelos tais por amor, para sustentar seu Imperio. *Non argentũ, & aurum, sed amici regnorum presidia.* Disse bem no seu Cyro Xenofonte. Amigos, & não thesouros defendem as Monarchias, que os milhoēs do Perú, são armas mortas, & neuos de guerra secos. E o amor dos vassallos para peitos viuos, & espiritos generosos. Imperios, & Reynos podem herdarse de bõs auõs, amigos não se herdão, fazemse, grangeamse. Ganhou Nabuchodonosor pella amizade, & conselho de Daniel. Morreo Nabucho, herdou seu filho Balthasar o Imperio, mas não herdou o amigo, & pello não grangear por amigo, perdeu os Estados, & a vida, que bem certo he que desprezo de bõs amigos tem perdido muytos Estados. E os Reys deste Reyno pera conseruarem os seus, & fazerem senhores dos alheyos, fizeraõ tanta estima do amor dos seus vassa'os, que nos Reynos estrangeiros não tinhaõ os Portugueses nome de vassallos se não de filhos de seus Reys. Mentira eu se lho não chamou assi a Raynha Catholica de Castella dona Isabel em hum conselho onde se tratou de se compararem, & medirem os forças de Portugal, & Castella pera as guerras, & contendas que auia entre el Rey dom Ioam segundo de Portugal, & os Reys Catholicos de Castella. Resolueose no conselho de Castella, que era o seu poder mayor, & assi julgou a Raynha que a elle presidia, & acrecentou. Assi he, mas que faremos, que esses poucos Portugueses são filhos, os nossos muytos Castelhanos são vassallos. E porqué eram os Portugueses filhos pera defenderem Estados? Porque os Reys eram pays. E não tem isto mais que dizer *Noli esse incredulus.* A pos o amor dos Reys, o fauor he o paõ que cria boas vontades pera o seruiço: tira o medo ao trabalho, bebe

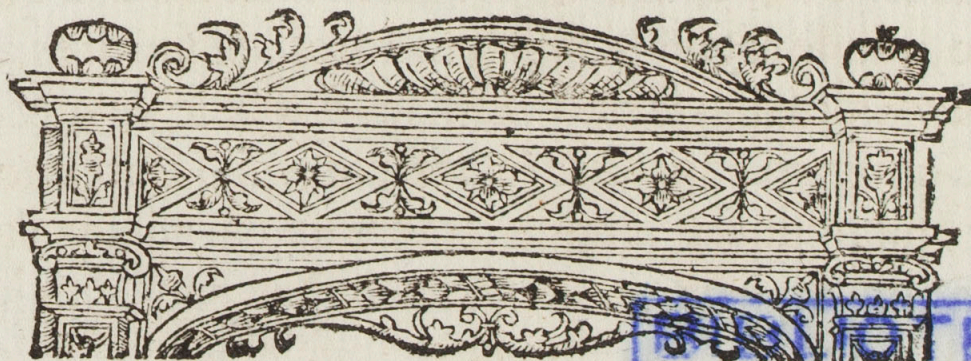
dificulda-

Sermão que fez

difficultades, tempestades, perigos de vida, como hum púcaro de agoa, & se o fauor falta tudo falta. Deixemos Escripturas Diuinas, que as circunſtancias do tempo nos tiraram oje pro uarmos com ellas. Neste Paço da Ribeira em que estamos se declarou bem a verdade deste pensamento, em hum caso que soccedeo a el Rey Phelippe Primeiro deste Reyno, estãdo nesta Cidade, no anno de 1582. Veyo hum fidalgo da Beira de muytos seruiços na India a esta Corte tratar de despacharse: tardoulhe o despacho tanto, que se resolueo em tornar-se a sua casa, foyse despedir del Rey. Chegã, & falla: Senhor, seruy muytos annos na India esta Coroa que Deos vos deu, parece-me q̄ de vossa grandeza podia esperar merce, que me obrigasse a outros seruiços mayores, não me alcançou o fauor: tornome pera minha casa com nenhũa de tres cousas que della trouxe. Trouxe fazēda, vou sem ella, porque a gastei aqui. Trouxe honra, qua me fica arrepelada pellas salas dos vossos ministros, com muyto mao tratamento. Trouxe muyta vontade de vos seruir, nenhũa leuo: que não sabe o disfauor grangear bõs seruidores: *Noli esse incredulus*. Mandoulhe trazer o Memorial, & despachouo. Fauor, fauor, & mais fauor, & não cuyde alguẽ que ha de parar o fauor nos que nas Cortes dançaõ: thase de estender, & ahi mais aos que longe trabalhaõ. Que pede o bom gouerno, que se se da hũa Comenda ao que vay à India com esperança que seruirã la bem: que se dem duas ao que lá anda com experiencia de ter bem seruido. E se dizem amores aos que vão, porque vão, que se digaõ, & façaõ amores, & fauores aos que lá bem seruem, porque se não venhão. E que se veja, & entenda que as Comendas das Ordēs Militares, são Patrimonio de Christo, & fructo de seu sangue, & que as deraõ aos Summos Pastores da Igreja pera os que gastaõ o sangue, & a vida na conquista, & defenſsaõ da fê, pera lanças, & não pera danças, pera pontas de alabardas, & não pera bicos de penas, pera morriões, de ferro, & não pera gorras, & plu... , pera peiros de

de aço, & não pera coletes de Ambar : pera mãos calejadas de armas, não pera perfumadas com luvas. E se aos conquistadores, & defensores da fé se negão as Comendas, não só se lhe nega o fauor, mas se lhe rouba a justiça. E porque acabemos o sermão. Quem obrigou ao glorioso São Thome a levar o nome de Christo por Brasís, Índias, & Chinas, o fauor com que seu Mestre lhe meteo a mão no Lado, & os dedos nas Chagas, que as deixou o Senhor em si pera canos Reays, & liberaes de fauores & merces. E porque entendão os Reys que haõ de ser chagados no peito, & nas mãos. No peito, pera que os vassallos tenhaõ por amor entrada no coração Real, & que não aja quem lhe feche a porta: que por isso o Senhor quis, que lhe abrissem o Lado como porta de seu coração depois de morto, porque feridas em homem morto, não se fecham. Haõ de ser os Reys tambem chagados nas mãos, porque as ham de ter furadas pera fazerem merces. E que por mais que seus conselheiros lhas façam fechar com miseraueis despachos, que lhe ham de ficar buracos, por onde cayam merces. E se isto ouuer pera os vassallos, teremos India teremos India. Se o amor, & fauor se fecharem, Pater noster por ella. *Noli esse incredulus.*

(:)



... e a honra e a gloria de Ambrósio: para tanto se
 não se pertunha com suas. E se não com
 ... e de honras d'elles negadas Comendas. Não se
 ... e a honra e a gloria de Ambrósio: para tanto se
 não se pertunha com suas. E se não com
 ... e de honras d'elles negadas Comendas. Não se
 ... e a honra e a gloria de Ambrósio: para tanto se
 não se pertunha com suas. E se não com
 ... e de honras d'elles negadas Comendas. Não se

